

“Alavanca económica” do país é a gastronomia

●●● O ministro Miguel Poiares Maduro presidiu ontem à tomada de posse da comissão organizadora do Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa, constituída por 30 entidades. A cerimónia realizou-se na Casa das Confrarias, sediada no Casino Figueira, estabelecimento onde nasceu a ideia de instituir a efeméride, entretanto aprovada por unanimidade na Assembleia da República. Joaquim de Almeida, presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa das Confrarias, considerou este membro do Governo “o pai da iniciativa”.

Foi uma ideia que deu “fruto maduro”, realçou, por sua vez, Olga Cavaleiro, presidente da citada federação, quando agradeceu a Poiares Maduro o empenho na sua concretização. Assim, a partir de 2016, o Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa celebra-se no último domingo de maio, encerrando uma semana gastronómica com sabor português, assinalada em escolas e outros espaços públicos. De resto, os elementos da comissão organizadora representam setores tão diversificados como a cultura, saúde, vinhos, restauração, agricultura, confrarias, Casino Figueira, entre outros.

Olga Cavaleiro defendeu que “a gastronomia é um ativo [eco-



Joaquim de Almeida, Poiares Maduro e Olga Cavaleiro

nómico, cultural e histórico] fundamental”. O número que o ministro avançou, depois, deu-lhe razão: a gastronomia e os setores e subsetores que lhe estão associados representam cerca de 20 por cento do Produto Interno Bruto. No entanto, por fazer parte do nosso quotidiano e por ser “tão fundamental nas nossas vidas”, realçou Poiares Maduro, não se lhe dá a devida importância.

O dia que lhe é dedicado por contribuir para que “um dos mais importantes pilares da nossa entidade enquanto povo” possa alterar o paradigma. O governante considerou mesmo que a gastronomia “é uma alavanca económica para o país que não está suficientemente valorizada”.

Sem excesso de municípios

Antes de presidir à referida cerimónia, Poiares Maduro encerrou o 1.º Fórum da Modernização da Administração Local, que decorreu no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz.

Neste evento, o membro do Governo defendeu que, “ao contrário do que outros dizem, não temos um número excessivo de municípios, mas temos uma grande assimetria”. Para combater os efeitos da falta de dimensão territorial e demográfica de alguns concelhos portugueses, receitou a partilha de serviços e equipamentos entre os municípios. O da Figueira da Foz, por exemplo, foi elogiado pelas medidas reformadoras dos serviços prestados aos municípios.

| Jot'Alves